

## A POLÍTICA DO PNPG 2024-2028: Reflexões acerca da projeção da internacionalização da universidade pública na Amazônia

TRINDADE, Madson Jesus Farias <sup>1</sup>  
SILVA, João Batista do Carmo <sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho busca compreender e analisar a política de internacionalização da universidade pública na Amazônia, contudo, na pós-graduação, sobre a luz do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) de 2024 a 2028. Objetivou-se investigar a projeção do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) de 2024 a 2028, articulado com suas metas e estratégias para seu processo de internacionalização na pós-graduação nas universidades públicas na Amazônia. A metodologia está pautada na abordagem qualitativa, com viés do materialismo histórico-dialético, desenvolvida em três fases, que englobam a revisão de literatura, análise documental e sistematização e análise dos dados. Os resultados apontam a internacionalização como política de fortalecimento da universidade pública na Amazônia que têm nos conduzido a refletir que a região Norte do Brasil que estava apresentando avanço na pós-graduação entre 2010 e 2019, mas com a chegada de governo de extrema-direita e negacionista da ciência trouxe como resultado uma descontinuidade de fomento à pesquisa e na criação de novas universidade pública na região, levando à última colocação em termos de avanços na pós-graduação. Conclui-se que o processo de internacionalização contido no PNPG deve ser um instrumento de mudança para descentralizar a pós-graduação e promover a inserção internacional da universidade pública na Amazônia e na criação de novas universidades públicas e nos avanços de titulação de mais mestres e doutores na região para o enfrentamento dos desafios ao nível local e global.

**PALAVRAS-CHAVE:** Internacionalização; universidade pública; políticas educacionais.

### 1 INTRODUÇÃO

Partindo da concepção de que a universidade pública no Brasil se constitui como um instrumento imprescindível para a produção de ciência e tecnologia e como locus de formação de profissionais de nível superior, faz-se necessário aprofundamento de estudos sobre sua função científica e social.

---

<sup>1</sup> Especializando em Linguagem e Práticas Sociais, Instituto Federal de Alagoas (IFAL), Campus Muruci, Graduado em Licenciatura plena em Pedagogia, Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário do Tocantins/Cametá, Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre Universidade na Amazônia. E-mail: madsonjfrindade@gmail.com

<sup>2</sup> Professor Doutor Adjunto IV da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário do Tocantins/Cametá, vinculado à Faculdade de Educação e ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura (PPGEDUC), Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre Universidade na Amazônia. E-mail: jbatista@ufpa.br.

As experiências desenvolvidas no campo da pesquisa, ensino e extensão, tem nos possibilitado a refletir sobre a necessidade de aprofundarmos estudos sobre os diálogos estabelecidos entre as instituições produtora de ciência da Amazônia e de outros países, para que a universidade dialogue com o local e o universal, em um movimento intrínseco à produção do conhecimento e na perspectiva da internacionalização.

Justifica-se essa pesquisa por está alinhado com as minhas vivências em grupo de pesquisa como; o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Universidade na Amazônia (GEPUA); bolsista de projeto de extensão (voluntário); ensino com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); pesquisa com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e como aluno especial no Programa de Pós-Graduação e Cultura (PPGEDUC), na disciplina de “Políticas Educacionais na Amazônia”, que se constitui com o desdobramento de outras pesquisas desenvolvidas sobre a universidade na Amazônia, em relação ao seu marco histórico, função social, acesso e permanência na universidade em nossa região.

Faz-se necessário pensar o fortalecimento da pesquisa e das produção/socialização dos conhecimentos nas universidades públicas na Amazônia sobretudo nas pós-graduação, nesse contexto de internacionalização que é um dos quesitos de avaliação das instituições de ensino superior e seus programas acadêmicos e além da trajetória de pesquisadores e docentes, que é realizado pela avaliação CAPES, também pelos os Rankings Universitários Globais que se utilizam como um dos seus indicadores a avaliação sobre a perspectiva da internacionalização das Instituições de Ensino Superior, produção intelectual, citação de seus docentes/pesquisadores e alunos internacionais.

Por isso, torna-se imprescindível o aprofundamento da investigação sobre a projeção do Plano Nacional de Pós-Graduação, para os anos de 2024 a 2028, substancialmente no que tange às suas estratégias de internacionalização e ações articuladas para o fortalecimento da pós-graduação nas universidades públicas, além das principais sínteses e contradições desse processo na Amazônia?

A presente pesquisa possui como objetivos: Objetivos Gerais: - Investigar a projeção do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG), articulados com suas metas

e estratégias para seu processo de internacionalização nas pós-graduação nas universidades públicas na Amazônia;

Objetivos Específicos: 1- Identificar as contribuições das metas e ações de internacionalização contidas no Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) para o processo de produção e socialização do conhecimento científico na Amazônia; 3- Compreender os principais desafios da política de internacionalização para o fortalecimento do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) articuladas para as Pós-Graduação das universidades públicas da Amazônia;

## **2 METODOLOGIA**

Esta pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa, com viés do materialismo histórico-dialético, foi desenvolvida em três fases, que englobaram a revisão de literatura, pesquisa documental, seguido da sistematização e análise dos dados.

A primeira fase foi relacionada à revisão de literatura, tendo a finalidade de realizar um levantamento bibliográfico sobre as categorias: Universidades Públicas, Universidade Multicampi, Internacionalização, Pós-Graduação. Possibilitar-se-á, dessa forma, uma reflexão acerca dos desafios do passado e presente para a efetivação desse modelo de educação superior no Brasil. Pretende-se, nesse processo, identificar artigos em periódicos, livros, capítulos de livros, teses e dissertação em meio digital e em bibliotecas que contemplem o teor da pesquisa e na coleta de dados, buscou-se compreender a dimensão das ações do processo de internacionalização e suas influências no desenvolvimento das universidades pública na Amazônia.

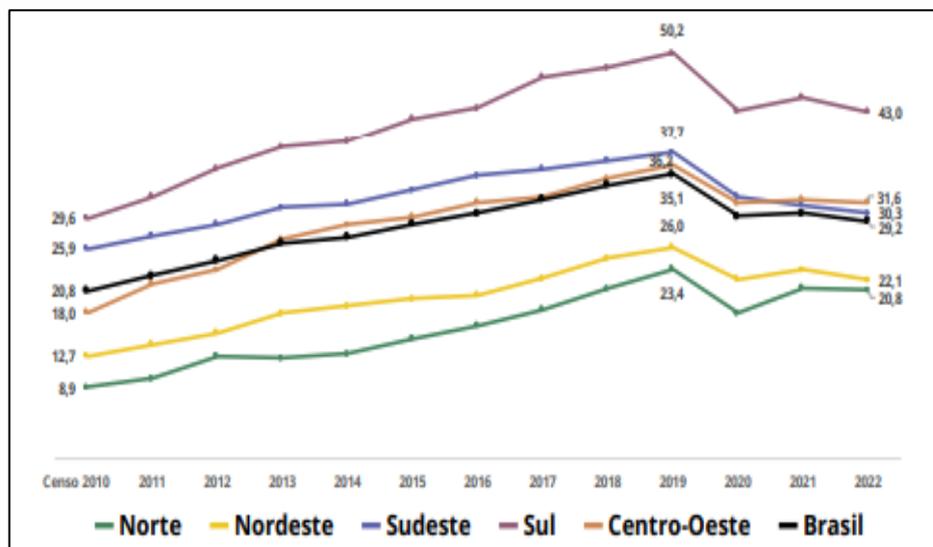
Neste sentido, foi realizado uma pesquisa documental sobre o Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) com o intuito de identificar suas estratégias/ações, para que possamos aprofundar estudos sobre a Internacionalização no contexto das universidades públicas no Norte, considerando esses aspectos e estratégico para a pós-graduação na Amazônia. Por fim, a sistematização e a análise dos dados coletados de todas as etapas da pesquisa, com base na análise de conteúdo.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) está organizado em sete eixos para os próximos 5 anos, inclusive possui um eixo que trata diretamente sobre a internacionalização.

No qual há um conjunto de elementos estratégicos (diretrizes, objetivos e estratégias) propostos para a superação dos desafios pelo Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). A origem da pós-graduação no Brasil, é resultante de inúmeros fatores derivados da geopolítica, da econômica e de ações estratégicas promovidas pelo Estado, além de acordos internacionais de cooperação visando o desenvolvimento do país articulados à produção de ciência já existente aqui. Neste contexto destaca-se que em 1951, foi criada a CAPES, por meio do Decreto n. 29.741, que amplia investimento em produção científica.

Gráfico 1 - Evolução anual de mestres titulados a cada 100 mil habitantes por região 2010-2022.



Fonte: DPB/CAPES-PNPG, 2024.

De maneira análoga a esses dados no gráfico 1, têm nos conduzido a refletir como o cenário da pós-graduação stricto sensu como apresentado a exemplo do mestrado, onde a região norte dos anos de 2010 a 2019, estava de forma progressivamente avançando na titulação de novo mestre na região, porém nos últimos anos houve uma descontinuidade nesse processo, resultando na última colocação em avanços na pós-graduação.

Após a EC nº 95/2016 devidos recursos chegaram a ter contingenciamento de perto de 80% e os avanços com novos laboratórios, grupos de pesquisa, programas de pós-graduação, a crise do setor de ciência e tecnologia se agravou no governo Bolsonaro afetou as universidades públicas, institutos federais de ensino técnico e instituições de pesquisa, que tiveram como determinantes: perda de complexidade das cadeias, produtivas, e represálias do aparelho de Estado por meio de ações ideológicas do governo contra a comunidade científicas (Leher, 2019).

Com isso, torna-se necessário retomar a ampliação das políticas educacionais na Amazônia, contudo, no fortalecimento da universidade pública multicampi para mais acesso à pós-graduação na região.

A universidade pública como espaço intercultural, relacionada ao trabalho e com as condições sociais de uma instituição pública, não se isenta dos avanços tecnológicos que geram a necessidade de proporcionar formação para mais pessoas, formando mão de obra qualificada e humanizada pautada também na criticidade e na veracidade das informações. Para atender além das fronteiras das capitais e de modo acessível no interior dos estados, surge uma forma de gerir na percepção de uma universidade multicampi (Trindade; Silva, 2024, p. 156).

O PNPG tem que representa mudanças nesse processo de acesso a pós-graduação para atender ao segmento profissional e da qualificação de mestre e doutores se descentralizando para atender demandas das regiões do Brasil e suas especificidades de cada uma, dando conta dos desafios a serem quebrado como das assimetrias das regiões, principalmente como na região norte, com a implantação do portal de periódicos e a inserção internacional da pós-graduação e do currículo das universidades públicas na Amazônia, que contribuirá de forma significativa para o crescimento de um modelo de universidades que assume o compromisso social com as demandas locais, regionais e até mesmo a nível global.

Precisa-se expor para outras instituições na Amazônia como as experiências desenvolvidas pela UFPA, com maiores visibilidade das qualidades acadêmicas por meio da produção intelectual e sobre uma política articulada de divulgação dos acontecimentos internacionais na instituição, como visitas de autoridades, vinda de comitivas de docentes e discentes estrangeiros recebidos ou enviado da própria instituição e a realização de cursos internacionais presenciais ou virtuais, representando uma universidades multicampi com compromisso e seriedade no requisito de internacionalização na Amazônia (Trindade; Gaia; Silva, 2024).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) se torna uma projeção política que é imprescindível para pós-graduação para o fortalecimento aliado as ações do processo de internacionalização para atuar na intensificação da qualidade das universidades públicas.

Contudo, é na pós-graduação que é desenvolvido o acesso a formação continuada e na qualificação do trabalho, com seu mais alto grau de impacto sobre a produção/socialização do conhecimento e melhores colocações em avaliações nacionais e internacionais, que é um processo significativo, porém, competitivo e de projeção das universidades em cenário mundial, salientando a força das universidades no contexto local e mundial.

Além do mais, na produção científica relacionado a pesquisa, desenvolvida na instituição e a pós-graduação são avaliadas pelo grau de internacionalização dos seus programas e de suas produções, quanto mais presente a internacionalização e suas características nos cursos e nos programas de pós-graduação melhor será a classificação dos mesmos e o grau de impacto na qualidade será maior (Morosini, 2011).

Portanto, o Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) deve ser um instrumento de mudança para descentralizar a pós-graduação, superar as assimetrias regionais e promover a inserção internacional da universidade pública na Amazônia, atendendo às demandas específicas da região e qualificando mestres e doutores para enfrentar os desafios locais.

#### REFERÊNCIAS

LEHER, Roberto. **Universidade, ciência e tecnologia no capitalismo dependente**. In: Roberto Leher (Org). **Autoritarismo contra a universidade: o desafio de popularizar a defesa da educação pública**. - 1.ed. – São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo, Expressão Popular, 2019. 232 p.

MEC/CAPES. **Plano Nacional de Pós-Graduação 2024-2028**: Versão final. 2024. Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/19122023\\_pnpg\\_2024\\_2028.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/19122023_pnpg_2024_2028.pdf). Acesso em: 02 outubro de 2024.

MOROSINI, Marília Costa. **Internacionalização na produção de conhecimento em IES Brasileiras: cooperação internacional tradicional e cooperação internacional horizontal.** Educação Em Revista, 27(1), 93–112. 2011.

TRINDADE, Madson Jesus Farias; SILVA, João Batista do Carmo. **Internacionalização das universidades públicas na Amazônia: reflexões sobre as influências dos rankings universitários mundiais na política de internacionalização da UFPA.** UNIVERSIDADE E SOCIEDADE (BRASÍLIA) Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior. v.1, p. 152 - 165, 2024.

TRINDADE, Madson Jesus Farias; GAIA, Cheliane Estumano; SILVA, João Batista do Carmo. **INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA NA AMAZÔNIA: REFLEXÕES SOBRE AS EXPERIÊNCIAS NA PÓS-GRADUAÇÃO DA UFPA.** Revista de Estudos de Cultura, v. 9, n. 23, 2024.